



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO BIOMÉDICO

RESOLUÇÃO Nº 03/82

O Conselho Departamental do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo, no uso de suas atribuições regulamentares e tendo em vista o que consta do processo nº 1.846/81, apreciado em sessão ordinária realizada no dia 09.02.82,

R E S O L V E:

aprovar o currículo do Curso de Medicina, apresentado pela Comissão de Desenvolvimento do Currículo do Curso Médico, conforme cópia anexa.

Sala Professor Cassiano Antonio Moraes, em 15 de fevereiro de 1982.


Prof. CARLOS LAERTE LUCAS
Presidente

RM/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO BIOMÉDICO

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO
CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA

PROPOSTA DE REVISÃO DO CURRÍCULO DO CURSO MÉDICO

A - JUSTIFICATIVA

A presente proposta de revisão do currículo do curso médico tem por objeto a integração da Universidade às necessidades sociais e a simplificação do processo de formação médica.

Os recursos materiais e ambientais e as necessidades sociais do país e da área geográfica a que pertencemos favorecem e reclamam muito mais a formação de médicos com uma competência geral definida do que a de especialistas sem a qualificação adequada. Se a concentração dos recursos didáticos for centralizada na formação de um tipo de médico como produto definido da Escola, certamente os resultados serão mais proveitosos. Este profissional deverá ser competente para desempenhar as atividades reais do médico do Estado e da maior parte do País, bem como estará habilitado a realizar treinamento em regime de Residência para especialização.

A atual proposta é baseada em dados empíricos colhidos pela atual Comissão de Desenvolvimento Curricular. As fontes utilizadas foram, além da bibliografia especializada disponível e da experiência de seus membros componentes, as propostas de Comissões anteriores e as múltiplas entrevistas isoladas com estudantes e docentes. Ela não representa um estudo realizado de maneira metódica. Desta maneira, acha-se em andamento, paralelamente, um projeto de pesquisa que nos fornecerá os dados definitivos e que, analisados, permitirão um equacionamento mais preciso do

currículo do curso médico em continuidade com a atual proposta. Por outro lado, ao término de cada semestre, esta Comissão realizará a avaliação de cada curso da área médica, a fim de detectar os problemas que mereçam correção, com a finalidade de integração horizontal e vertical no sentido de formação do produto requerido pelas necessidades atuais.

B - PROBLEMAS DETECTADOS ATUALMENTE

- 01 - Excesso de disciplinas.
- 02 - A sequência das disciplinas não obedece a sequência natural de compreensão dos fatos médicos.
- 03 - Excesso de alunos para os recursos da Escola e para as necessidades qualitativas e quantitativas do mercado de trabalho.
- 04 - Ausência de objetivos inteiramente voltados para o produto da Escola.
- 05 - Ausência de definição do produto final da Escola.
- 06 - Metodologia de ensino voltada para informação.
- 07 - Vivência prática (técnica e social) pequena. Aos alunos só é permitido adquirir atitudes e desempenhar o papel de médico durante os dez meses reais de internato.
- 08 - Falta de integração entre os Departamentos em relação ao processo de formação do médico.
- 09 - Falta de participação do aluno na Área Programática de Maruipé, desde seu ingresso na Universidade.
- 10 - Ausência de integração da Universidade com a sociedade procurando atender ao tipo e a finalidade do futuro médico que irá se responsabilizar pela saúde da população.

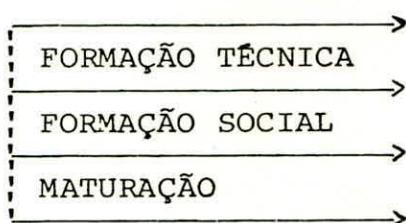
- 11 - Falta de preocupação no curso médico com a maturação do estudante como indivíduo, para que ele possa compreender o paciente e se integrar no papel que desempenhará socialmente.

C - ASPECTOS RELEVANTES DA ATUAL PROPOSTA

- 01 - Vivência médico-social a partir do primeiro semestre do curso.
- 02 - Objetivos e sequência das ciências básicas voltados para formação profissional, sem cunho meramente acadêmico. A relevância e a profundidade do conteúdo devem ser relacionadas à prática futura do médico.
- 03 - Estratégias de cursos voltadas para desenvolver capacidade de auto-aprendizagem e de resolução de problemas.
- 04 - Repetição de conteúdo em níveis ascendentes, mas, evitando repetições desnecessárias.

D - ESTRUTURA DA PROPOSTA DE CURRÍCULO

Em função do exposto, a progressão da formação e estruturação do currículo baseia-se em 03 faixas:



- 01 - Formação Técnica - Evolui da compreensão do homem normal, identificação de anormalidades para a colheita de dados com análise para o diagnóstico e julgamento quanto ao melhor tipo de tratamento para cada caso.
- 02 - Formação Social - Partindo do conhecimento do homem sadio e do seu comportamento na família e na coletividade, de seus anseios e de seus desenganos, procura-se transmitir uma visão no.

- va da medicina, situando o médico como um au
têntico líder de sua coletividade.
- 03 - Maturação - A partir da conceituação psicológi
ca do que é o homem em seu ambiente e da com
preensão do papel do médico nesta realidade, os
mecanismos implicados na relação médico-pacien
te são analisados, com visão bilateral: o estu
dante deve situar-se, identificar-se e identi
ficar fenômenos ocorridos com ele e com o paci
ente. A última etapa nesta faixa envolve traba
lho clínico em regime de interconsulta com o
Serviço de Saúde Mental.
- 04 - Recomendamos que os cursos profissionalizantes,
ofertados nos 7º, 8º e 9º períodos, sejam esque
matizados sob a forma de treinamento em servi
ço associado ao curso teórico. Este treinamen
to deve evoluir do nível de cuidados primários
ao de cuidados terciários em uma escala ascen
dente de aquisição de competências.
- 05 - Disciplinas Opcionais - Considerando os recur
sos materiais (equipamentos, área física, dis
ponibilidade financeira) e os recursos humanos
disponíveis atualmente, e relacionando este fa
to com a instabilidade financeira mundial, acha
mos recomendável que se concentrem os recursos
disponíveis em áreas totalmente prioritárias
para formar um médico com competência sólida.
Desta maneira, a atual proposta não inclui ofer
ta de disciplinas opcionais, no momento.
- 06 - O produto do curso deverá ser um médico com as
competências definidas para o médico geral, cons
cientizado para educação continuada e com es
truturação profissional suficiente para parti
cipar e questionar o sistema de saúde.

E - DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO MÉDICO COM RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS

1º PERÍODO

Anatomia I	120h
Histologia I	90h
Bioquímica I	105h
Eco-Sistema I (Estudo da Pessoa)	60h
Português	75h

2º PERÍODO

Anatomia II	150h
Histologia II	90h
Bioquímica II	90h
Biologia do Desenvolvimento	90h
Epidemiologia I (Detecção de Problema)	60h

3º PERÍODO

Patologia Geral	165h
Genética	90h
Fisiologia	165h
Epidemiologia II (Solução de Problema)	60h

4º PERÍODO

Microbiologia	135h
Parasitologia	105h
Anatomia Topográfica	120h
Epidemiologia III	60h
Eco-Sistema II	60h

5º PERÍODO

Semiologia I	230h
Anatomia Patológica I	150h
Farmacologia I	120h

6º PERÍODO

Semiologia II	230h
Anatomia Patológica II	90h
Farmacologia II	60h
Prática Hospitalar	60h
Medicina Legal	45h

7º PERÍODO

Clínica Médica I	195h
Fundamentos da Cirurgia	120h
Pediatria I	120h
Técnica Operatória	120h

8º PERÍODO

Clínica Médica II	195h
Pediatria II	120h
Clínica Cirúrgica I	135h
Ginecologia e Obstetrícia I	120h

9º PERÍODO

Clínica Médica III	195h
Pediatria III	120h
Clínica Cirúrgica II	135h
Ginecologia e Obstetrícia II	120h
Medicina do Trabalho	30h

INTERNATO

- 1 - Clínica Médica
- 2 - Clínica Cirúrgica
- 3 - Materno Infantil
- 4 - Medicina Social

F - PRÉ-REQUISITOS

1º PERÍODO

- 1 - Anatomia I Vestibular
- 2 - Histologia I Vestibular
- 3 - Bioquímica I Vestibular
- 4 - Eco-Sistema I Vestibular
- 5 - Português Vestibular

2º PERÍODO

- 6 - Anatomia II 1
- 7 - Histologia II 2
- 8 - Bioquímica II 3
- 9 - Biologia do Desenvolvimento. 2, 3
- 10 - Epidemiologia I 4

3º PERÍODO

- 11 - Patologia Geral 6, 7, 8, 9
- 12 - Genética 8
- 13 - Fisiologia 6, 7, 8
- 14 - Epidemiologia II 10

4º PERÍODO

- 15 - Microbiologia 11
- 16 - Parasitologia 11
- 17 - Anatomia Topográfica 6, 7
- 18 - Epidemiologia III 14
- 19 - Eco-Sistema II 4

5º PERÍODO

- 20 - Semiologia I 15, 16, 17
- 21 - Anatomia Patológica I 15, 16, 18
- 22 - Farmacologia I 11, 13

6º PERÍODO

23 - Semiologia II	20
24 - Anatomia Patológica II	21
25 - Farmacologia II	22
26 - Prática Hospitalar	20
27 - Medicina Legal	21

7º PERÍODO

28 - Clínica Médica I	23, 24, 26
29 - Fundamentos da Cirurgia	23, 26
30 - Pediatria I	23, 24, 26
31 - Técnica Operatória	24

8º PERÍODO

32 - Clínica Médica II	28
33 - Clínica Cirúrgica I	29, 31
34 - Pediatria II	30
35 - Ginecologia e Obstetrícia I.	23, 24, 26, 29

9º PERÍODO

36 - Clínica Médica III	32
37 - Clínica Cirúrgica II	33
38 - Pediatria III	34
39 - Ginecologia e Obstetrícia II	35
40 - Medicina do Trabalho	32, 33, 35

10º ao 12º PERÍODO

INTERNATO

Todas as disciplinas do currículo mínimo

G - IMPLANTAÇÃO

Com o objetivo de tornar viável e afetiva a reformulação sugerida, recomendamos que a implantação se faça de maneira progressiva, período a período. Assim, em 82/1 implantaríamos o primeiro período, em 82/2 o segundo período e assim por diante. Além disto permitir a elaboração dos programas (objetivos, conteúdo, estratégias de aprendizagem e avaliação) dos cursos de cada período no semestre anterior à implantação, evitará dificuldades decorrentes da existência de dois currículos ofertados para o mesmo aluno, uma vez que o aluno que se iniciar dentro do processo aqui proposto manterá uma diretriz definida dentro de seu curso médico. Acrescentando, o sistema de avaliação dos cursos da área médica a ser implantado a partir de 1982, ao final de cada semestre permitirá que se detectem especificamente os problemas existentes nos objetivos, estratégias, docentes, avaliação e no próprio currículo. Estes dados precisos, analisados, permitirão que se façam modificações de maneira mais concreta na direção do que requerem a realidade interna da Universidade e a realidade externa da sociedade.

H - AVALIAÇÃO DO SISTEMA

Com o objetivo de facilitar a detecção específica de problemas do currículo, o Centro Biomédico iniciará, em 1982, o seguinte sistema de avaliação em dois níveis:

1 - Avaliação dos cursos da área médica

A Comissão elabora um questionário sobre o que se quer saber dos cursos (objetivos, conteúdo, estratégias, avaliação, docentes, posição do curso no currículo, etc.). O questionário será aplicado aos alunos, ao final de cada período. Os resultados serão analisados pela Unidade de Desenvolvimento Educacional do Centro Biomédico que elabora recomendações a serem encaminhadas à Comissão de Desenvolvimento Curricular, à Comissão Permanente de Integração Curricular e aos Departamentos.

2 - Avaliação da competência dos estudantes

I - DEFINIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO MÉDICO

O equacionamento definitivo da sequência de aprendizagem não centrada em disciplinas, mas em objetivos, conteúdo e estratégias de ensino em progressão lógica, só será possível se houver definição do produto da escola onde se quer chegar como consequência do currículo.

Com esta definição pode-se traçar a sequência curricular para atingir cada competência constituinte do produto da escola. O conjunto das sequências (objetivos, conteúdo, avaliação, estratégia) organizado de maneira crescente para cada competência, associado ao sistema de avaliação de cursos e a reavaliação contínua da prática real de médico em seu campo de trabalho e das necessidades sociais, tira o currículo de uma posição estática para uma posição dinâmica e com função realmente social.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO BIOMÉDICO

RESOLUÇÃO Nº 02/82

O Conselho Departamental do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo, no uso de suas atribuições regulamentares e tendo em vista o que consta do processo nº 1.824/81, apreciado em sessão ordinária realizada no dia 09.02.82,

R E S O L V E:

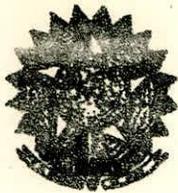
aprovar a inclusão do Professor DILSON ALVES DE ALMEIDA no plano do Departamento de Clínica Odontológica para concessão de bolsa de estudos, no ano de 1982, pelo PICD- Plano Institucional de Capacitação Docente.

Sala Professor Cassiano Antonio Moraes, em 15 de fevereiro de 1982.

Assinatura manuscrita de Carlos Laerte Lucas.

Prof. CARLOS LAERTE LUCAS
Presidente

RM/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO BIOMÉDICO

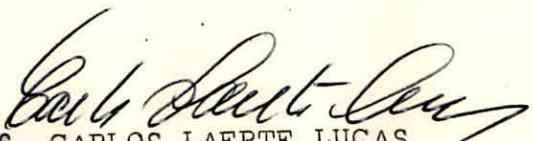
RESOLUÇÃO Nº 01/82

O Conselho Departamental do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo, no uso de suas atribuições regulamentares e tendo em vista o que consta do processo nº. 1 922/81, apreciado em sessão ordinária realizada no dia - 09.02.82,

R E S O L V E:

designar o Professor MARCUS LIRA BRANDÃO para Representante do Departamento de Ciências Fisiológicas junto à Comisão Permanente de Integração Curricular do Curso de Medicina desta Universidade.

Sala Professor Cassiano Antonio Moraes, em 15 de fevereiro de 1 982.


Prof. CARLOS LAERTE LUCAS
Presidente

/mir/